

FL-04048

Com.Téc.46/85 Instituto de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados  
via BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023  
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 59 61 171

# COMUNICADO TÉCNICO

N. 46, Agosto/85, 4p  
Tiragem, 3.000 ex.



## BANCO DE PROTEÍNA COMO COMPLEMENTO DE PASTAGEM NATIVA DE CERRADO NA RECRIA DE FÊMEAS

José Luiz F. Zoby<sup>1</sup>, Euclides Kornelius<sup>1</sup>, Moacir G. Saueressig<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A escassez de forragem e, principalmente, a sua baixa qualidade durante a seca estacional, agravadas pelas deficiências minerais e pelas doenças, são os principais fatores limitantes da produtividade dos rebanhos na região dos Cerrados. Em alguns casos os ganhos obtidos durante o período de relativa abundância (época chuvosa) pouco mais fazem que repor o peso animal perdido durante o período de escassez (época seca).

São diversas as formas de reduzir ou mesmo de eliminar as perdas de peso durante o período seco, garantindo uma melhoria na performance animal. Entre estas merecem destaque:

- 1) Suplementação (feno, silagem, subprodutos e resíduos da agricultura, concentrados protéicos e energéticos).
- 2) Pastagem com propósito especial (pastagens consorciadas, banco de proteína, vedação de pastagens, pastagens de inverno irrigadas e pastagens em áreas úmidas).

Estas alternativas são geralmente eficientes com relação ao aumento físico de produção de forragem. A escolha de diferentes formas para regular o suprimento de forragem no período de escassez depende das condições físicas e eco-



nômicas de cada propriedade. Nesse contexto, os bancos de proteína de leguminosas têm se destacado, principalmente por usarem áreas pequenas, por exigirem manejo simples e por serem adequados para fazendas com sistemas de produção dos mais simples aos mais sofisticados.

Dá-se o nome de banco de proteína a uma área com forrageira de alto valor nutritivo, destinada a melhorar a dieta de animais mantidos em pastagens nativas ou de gramíneas cultivadas. Normalmente os bancos de proteínas são formados com leguminosas, que possuem maior teor de proteína e mantêm melhor qualidade no período seco do ano que as gramíneas.

O acesso dos animais aos bancos de proteína pode ser livre ou restrito a alguns dias por semana ou horas por dia.

#### FORMAÇÃO DO BANCO DE PROTEÍNA

A leucena (Leucaena leucocephala cv. Cunningham) tem se destacado entre as leguminosas forrageiras testadas no CPAC para a formação de banco de proteína.

É uma espécie de exigente, que não se desenvolve bem em solos ácidos e pobres. Este aspecto deve ser considerado na formação do banco de proteína com leucena. Se a área já é desmatada, a correção e preparo do solo seguem os processos usuais para cultivo de grãos.

Em Latossolo Vermelho-Escuro, a correção deve ser feita com calcário dolomítico na quantidade de 3,2 t/ha (PRNT = 100%). A adubação a lanço deve consistir de 1.000 kg/ha de superfosfato simples, 50 kg/ha de cloreto de potássio e 40 kg/ha de FTE-BR 12 (para suprir micronutrientes). O calcário deve ser incorporado por uma aração e os adubos, por uma gradagem. Por ocasião do plantio faz-se a adubação no sulco com 250 kg/ha da fórmula 4-30-16 + Zn.

A semeadura pode ser manual ou mecanizada, de preferência conjuntamente com a de uma cultura anual (arroz, feijão, milho), para compensar os custos iniciais. O plantio simultâneo não traz problemas ao desenvolvimento das culturas ou à colheita, pois a leucena tem crescimento inicial lento.

Em plantio simultâneo com arroz, a cada passada de semeadeira devem-se intercalar uma linha de leucena e três de arroz. O espaçamento entre as linhas de leucena deve ser de 2 m, e de 0,5 m entre as de arroz. Nas linhas, a densi-

dade da leucena deve ser de 10 plantas/m linear (4 kg/ha de sementes), e a de arroz em torno de 60 plantas/m linear (30 kg/ha de sementes).

As sementes de leucena podem ser escarificadas com água a 80°C, durante 4 minutos, para favorecer a germinação, secas à sombra e inoculadas com Rhizobium específico, estirpes DF-10 e DF-15.

#### UTILIZAÇÃO

O banco de proteína formado com leucena não deve ser pastejado no 1º período seco, pois o seu desenvolvimento inicial é lento. De modo geral, nos Cerrados, pode ser feito aos 15 meses após o plantio, quando as plantas atingem aproximadamente 1,2 m de altura. Em solos mais férteis a leucena atinge a altura de 1,2 a 1,5 m com menos idade, podendo, portanto, ser pastejada mais cedo.

O banco de proteína assim formado se presta para fêmeas na fase de recria, como complemento à pastagem nativa. A área alocada por animal deve ser de 0,3 ha com banco de proteína, e de 4,7 ha com pastagem nativa. A área de leucena deve ser subdividida e pastejada rotativamente. A experiência tem mostrado que a leucena não persiste sob pastejo contínuo, pois suas folhas e brotos jovens são muito palatáveis e altamente selecionadas pelos animais. Por isso é necessário subdividir o banco de proteína em piquetes, de modo que cada piquete seja pastejado durante 14 dias e tenha 70 dias de descanso. Este manejo pode ser usado durante os períodos de chuva e de seca, independente da disponibilidade de forragem. O estímulo à rebrota após o consumo da folhagem da leucena é uma grande vantagem.

A produção média anual de matéria seca consumível pelos animais pode atingir 3.391 kg/ha/ano, com 21,95% de proteína bruta, ou seja, 744,3 kg de proteína bruta por hectare. Isso corresponde a 49,6 sacos de 50 kg por hectare de farelo de algodão, com 30% de proteína bruta. Estima-se que uma área de 0,3 ha de leucena pode, em condições de Cerrados, suprir cada animal de proteína, em um ano, com o correspondente a 15 sacos de farelo de algodão.

O uso da leucena proporciona um bom ganho de peso no período chuvoso e minimiza o stress durante a seca (perda de menos de 6 kg/animal). Assim a recria de fêmeas em pastagens nativas suplementadas com um banco de proteína de leu-

N. 46, Agosto/85, 4/4

cena é uma prática viável. A experiência mostra que fêmeas de 10 meses de idade, com 136 kg de peso vivo, atingiram 350 kg aos 27 meses com pastejo suplementar em banco de proteína de leucena. Por outro lado, fêmeas recriadas em pastagem nativa pura pesavam apenas 274 kg aos 31 meses de idade.